

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*MAURO GUIMARÃES — *Diretor*MARCOS SÁ CORREA — *Editor*FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

Volta dos Caloteiros

O populismo vai de vento em popa tentando empurrar para os bolsos dos contribuintes brasileiros mais uma gorda fatura, com a anistia da correção monetária devida por empréstimos feitos durante o Plano Cruzado por pequenos e médios produtores. O que ninguém quer dizer é quem vai realmente pagar a conta, pois os autores da emenda a ser votada nas disposições transitórias da Constituinte deixam transparecer que a fatura será da viúva eternamente distraída, isto é, a nação.

A conta irá de qualquer forma esbarrar nos bolsos dos contribuintes (pois a *viúva*, no caso, terá que tirar o dinheiro de algum lugar) e oscila entre estimativas de 10 bilhões de dólares a apenas 1 bilhão, para usar os termos do deputado autor da proposta de anistia.

É preciso registrar o que está acontecendo com este país no exato momento em que o populismo avança nos bastidores da Constituinte: a produção industrial caiu 0,4% em abril, comparando-se com o mês de março, e 7,9% em confronto com abril do ano passado. O país produtivo se desacelera, enquanto o país demagogo avança. O país demagogo quer gerar desemprego entre operários têxteis, metalúrgicos, sapateiros, na indústria do aço, na construção naval e na classe média, reduzindo sua renda para alimentar com votos o país demagogo.

O que significa a anistia na correção monetária para os pequenos e médios produtores, no exato momento em que temos uma retração forçando as portas pela falta de investimentos? O Governo está nos seus limites de caixa, sem poupança para investir, e com um brutal endividamento interno; já absorve mais de duas terças partes da poupança financeira disponível no país, e está sem caixa para

pagar a URP aos seus funcionários. A moda da anistia, pelas mãos dos defensores da filosofia do calote, quebrou o BNH. Com pequenas variações, é a mesma que justificou a moratória na dívida externa, responsável por perdas de centenas de milhões de dólares para o país.

É de pasmar que algumas lideranças novas estejam querendo amarrar seus cavalos neste poste. Se o fizerem, ainda quando seja para alegadamente defenderem os interesses dos pequenos produtores rurais, até podem ganhar alguns pontos a curto prazo, mas a longo prazo estarão assinando sua sentença de morte.

O próximo passo será sua identificação com o velho estilo de fazer política no Brasil: tudo pelo voto fácil, ainda quando enlameado, nas próximas eleições. Lideranças novas que assinem embaixo de um credo antigo serão identificadas na mesma mistificação de que declaram querer se afastar. A forma de resgatar o pequeno produtor é contendo a inflação e alargando o mercado interno através da formação de poupança e investimento.

Enquanto o Brasil cultivar a filosofia do caloteiro, a Nação somente marchará para trás, para um inevitável retrocesso. Os números da produção industrial em queda que o digam.

Pelo andar da carruagem, o *lobby* do calote fará novas vítimas, e terminará liquidando o que resta dos bancos estaduais, sem beneficiar ninguém a longo prazo, pois a caixa da *viúva* já está a zero. Prevalecendo a sandice, ou o Governo irá emitir papel-moeda, ou tomará mais empréstimos internos, ou aumentará impostos logo adiante, em cima de uma carga tributária já insustentável.